ENSAIO

Luiz Francisco Rebello

O PALCO VIRTUAL

EDIÇÕES ASA

O PALCO VIRTUAL
© 2003, Luiz Francisco Rebello

Capa e Direcção Gráfica
Armando Alves

Composição
Ana Ferreira

Impressão e Acabamentos
GRAFIASA, S.A.

1ª edição: Setembro de 2004
Depósito legal nº 192 909/03
ISBN 972-41-3336-2
Reservados todos os direitos

ASA Editores, S.A.

SEDE
Av. da Boavista, 3265 – Sala 4.1
Telef.: 22 6166030 • Fax: 22 6155346
Apartado 1035 / 4101-001 PORTO
PORTUGAL

E-mail: edicoes@asa.pt
Internet: www.asa.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Horta dos Bacelos, Lote 1
Telef.: 21 9533800/09/90/99
Fax: 21 9568051
2695-390 SANTA IRIA DA AZÓIA
PORTUGAL

ENSAIO

Luiz Francisco Rebello

O PALCO VIRTUAL

EDIÇÕES ASA

Índice

9 **Prólogo**

Textos e autores

15 Uma leitura plural do *Frei Luís de Sousa*
25 Drama, comédia e farsa no Teatro de Camilo
40 Um parêntesis na obra de Jaime Cortesão
45 Uma clarabóia na obra de Aquilino
53 Encontros de Ferreira de Castro com o Teatro
57 Régio, a "presença" e o Teatro
61 Teoria e *praxis* do Teatro em José Régio
68 O Teatro na obra de Torga
74 Evocação de Alves Redol, Dramaturgo
76 Uma tragédia sobreposta (*O Indesejado*, de Jorge de Sena)
80 O "veio estrutural" de Carlos Wallenstein
84 David, Autor dramático
88 Jogos de Tempos
91 Saramago: Teatro, Tempo e História
100 Alegoria, Mistério, Melodrama e Tragicomédia: o Teatro de Mário Cláudio
104 Tempo de novela e tempo de teatro na obra de Urbano Tavares Rodrigues
107 40 + 4, Soma e Segue
110 Uma história que parece de cordel (mas não é)
112 O Jogo do Teatro e da Vida

Tempos, lugares e modos da representação

117 A tragédia em Portugal antes do *Frei Luís de Sousa*
132 Da Arcádia ao advento do Romantismo
137 Do Romantismo ao Simbolismo
145 Vestígios do Expressionismo na Dramaturgia Portuguesa
154 Surrealismo (ou não) no Teatro Português
160 Para a História do Estúdio de Salitre

170 Panorama de (mais ou menos) um Século
170 I – 1900-1940
182 II – Os Anos 40
206 III – Os Anos 50
217 IV – 20 Anos de Dramaturgia Portuguesa (1974-1994)
221 Sobre espaços teatrais

Evocações Breves

227 Na morte de Eduardo Scarlatti
229 Da modelar infidelidade aos modelos
232 Quatro actores: Alves da Cunha, António Silva, Erico Braga, Mário Viegas

Final Jocoso

249 Um Congresso que dançava

TEORIA E *PRAXIS* DO TEATRO EM JOSÉ RÉGIO*

1 – Num diálogo com Óscar Lopes, confessou-lhe José Régio que, para si, o teatro era "a parte mais original, e consequentemente mais incompreendida" da sua obra. Não a poesia, não a ficção novelesca, mas o teatro. E talvez não seja inteiramente desassisado sustentar que, no quadro da dramaturgia nacional, e guardadas as devidas proporções, o "mistério" *Jacob e o Anjo* ocupa um lugar mais saliente que *A Chaga do Lado* no da lírica ou *O Príncipe com Orelhas de Burro* no do romance. O que, aliás, em nada invalida a grandeza destas obras ou de outras que, nesses domínios, se lhe devem.

Na verdade, o teatro mereceu a Régio uma atenção e um interesse constantes, quer escrevendo-o, quer sobre ele escrevendo. E se, no primeiro caso, nem sempre, ou com notáveis desfasamentos, o teatro que escreveu teve acesso ao palco, "seu lugar próprio", aquele em que "se manifesta verdadeiramente uma obra teatral" – são palavras suas, estas que acabo de citar –, isso não se terá devido a culpa sua, mas antes às condições anómalas em que se processava a actividade cénica no tempo em que ele o deu a conhecer, ou seja, entre os anos 30 e 50 do século passado. Seria esse mais um dos "longos mal-entendidos entre o poeta e o mundo" a que alude um dos seus versos...

Três peças em um acto e quatro de mais largo fôlego constituem o seu espólio dramatúrgico. Não será, do ponto de vista quantitativo, muito; mas na história do teatro existem autores com uma produção ainda mais reduzida e que nem por isso deixam de situar-se numa posição cimeira: bastará evocar, entre nós, o nome de António Ferreira, ou, para além das nossas fronteiras, os de Georg Büchner e Alfred Jarry. A questão não é essa.

De *Jacob e o Anjo*, a sua obra maior, publicou a "presença", em 1930-31, dois diálogos, que viriam a ser parcialmente utilizados na sua versão final, em três actos, um prólogo e um epílogo, publicada em 1937 na "Revista de Portugal" e no *Primeiro Volume de Teatro*, em 1939, juntamente com a "fantasia dramática" *Três Máscaras*, que também a "presença" havia dado a conhecer em 1934. "Poema em prosa", lhe chamou Régio inicialmente; e depois, "mistério". Mas só em 1968, um ano antes

(*) Comunicação lida no congresso comemorativo do centenário do nascimento de José Régio (Portalegre, Outubro de 2001).